

A REPRESENTAÇÃO DA GUERRA E DOS SEUS ATORES NA REVISTA *MUNDO GRÁFICO*

Jéssica Correia¹

scjessica@outlook.com

UNIVERSIDADE DE ESSEX (INGLATERRA)

Joana Ferreira²

joana.silferreira@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. O objetivo principal do presente trabalho é analisar os mecanismos linguísticos utilizados no número 73 da revista *Mundo Gráfico* pelos autores dos textos, com a intenção de promover a heroização dos atores da II Guerra Mundial e de atenuar os acontecimentos bélicos, mas também como forma de condicionar os estados de crença, as atitudes e os comportamentos dos leitores. Verificou-se, assim, um uso frequente da adjetivação, como forma de propaganda dos *Aliados* e do Império Inglês. Além disso, observou-se um recurso ao eufemismo, essencialmente, quando o assunto do texto estava relacionado com a guerra e os seus efeitos.

PALAVRAS-CHAVES. Mecanismos Linguísticos de Heroização e Mitigação, Revista *Mundo Gráfico*, Discurso.

ABSTRACT. The main aim of this paper is to analyse the linguistic mechanisms present in the issue number 73 of *Mundo Gráfico* magazine. These mechanisms were used to promote the heroism of the World War II “actors”, as well as the mitigation of such events, but also to establish credibility and to sway the reader’s beliefs, attitudes and behaviour. The frequent use of adjectives was used as a form of propaganda of the *Aliados* and the English Empire. It was possible to find a vast use of euphemism whenever the war and its effects were the subject of the text.

KEY-WORDS. Heroism and Mitigation Linguistic Mechanisms, *Mundo Gráfico* Magazine, Discourse.

¹ Estudante do 1.º ano do curso de Mestrado em Tradução, Interpretação e Legendagem do Departamento de Língua e Linguística da Universidade de Essex.

² Estudante do 1.º ano do curso de Mestrado em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

1 - Introdução

No presente trabalho, concernente à representação da II Guerra Mundial e dos seus atores na revista *Mundo Gráfico*, analisaremos 30 textos do número 73, publicado a 15 de outubro de 1943. Teremos em particular atenção os mecanismos linguísticos de mitigação e de heroicização dos atores da Guerra, problematizando, posteriormente, aqueles que consideramos mais relevantes, não só pelo seu efeito persuasivo, mas sobretudo pelo modo como glorificam o Império Britânico.

Como já referido acima, o *corpus* que serve de base a este trabalho é constituído por 30 textos, dos quais 17 são legendas e 13 são textos de opinião. Com o auxílio do *Corpógrafo*, foi-nos possível constituir um *corpus* organizado por frase, de que nos auxiliaremos, frequentemente, para sustentar de forma mais eficaz a nossa argumentação.

Servir-nos-emos, para uma melhor definição dos conceitos essenciais ao tema que nos propomos estudar, do *Dicionário de Análise do Discurso* (2004), da *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (1996) e da *Gramática do Português* (2013). Os suportes teóricos que constituem a base do trabalho são as obras de Fonseca (1998), Pinto (1998) e Palrilha (2009).

Tendo em conta os objetivos centrais, esta análise desenvolver-se-á da seguinte forma:

- na secção 2, incidimos sobre os suportes teóricos que constituem a base deste estudo, isto é, noções básicas de *Discurso* e de *Argumentação* e marcas apreciativas que consideramos de relevo para a construção do texto numa revista de propaganda;

- a secção 3 corresponde à metodologia adotada para a elaboração do presente trabalho e à descrição do *corpus*. Assim, em 3.1., fizemos uma breve contextualização histórica, para que melhor se perceba a conjuntura em que ocorre o discurso. Exposta a contextualização sociopolítica da época, realizamos uma apresentação da revista *Mundo Gráfico*, salientando a justificação do seu aparecimento e os seus objetivos (subsecção 3.2.);

- na secção 4, apresentamos a análise dos textos selecionados. Em 4.1., serão apresentados os mecanismos linguísticos de heroicização dos atores da Guerra, fazendo sobressair os atos expressivos, os adjetivos e as metáforas. Já em 4.2., apresentamos os mecanismos linguísticos de mitigação dos acontecimentos da Guerra, destacando-se os eufemismos;

- na secção 5, referimos os resultados principais desta análise, tais como o forte uso da adjetivação e do eufemismo no discurso dos vários locutores dos textos que constituem o *corpus*.

2 - Enquadramento Teórico

“A língua é, com certeza, um inventário de signos e de princípios que regem a sua organização e a sua actualização em discurso. Mas importa ver este complexo de recursos não em si mesmos, antes enquanto vivos na multiplicidade dos “jogos de linguagem” que os falantes realizam, neles e por eles (se) conhecendo e (se) dando a conhecer, neles e por eles se inscrevendo activamente na praxis social.”

Fonseca (1992)

De facto, o sentido do discurso não pré-existe, porquanto é concebido como a integração de um texto no seu contexto, podendo modificar e definir o contexto de produção.

Como é sabido, todo o discurso é subjetivo, transportando, necessariamente, traços relacionados com a presença do enunciador no seu texto. Ademais, o discurso é interativo e polifónico, pois existe sempre um diálogo explícito ou implícito com outras *vozes* que podem ser virtuais ou reais, face às quais o locutor marca uma posição, devendo estabelecer relações com outros discursos (interdiscursivo) (Pinto 2012: 195). Por último, e indo ao encontro do que afirma Fonseca (1992) na citação acima transcrita, o discurso tem um valor argumentativo, realizando “jogos de linguagem”. Além disso, o discurso é construído para agir sobre o Tu e sobre o Real, ou seja, apresenta marcas que suportam a presença da persuasão (Fonseca 1992).

Por ser o tópico de maior foco no nosso estudo, começaremos por apresentar uma breve definição de argumentação. Nesse sentido, segundo Christian Plantin (2004), a argumentação está “no centro da conceção antiga da retórica. (...) [o] discurso argumentativo foi caracterizado de maneira intradiscursiva por suas diferentes **formas estruturais**, e de maneira extradiscursiva pelo efeito perlocutório ao qual estaria vinculado, a **persuasão**.” (*idem*: 52). Convém também referir que, em conformidade com a fonte citada, algumas características inerentes ao discurso argumentativo são a sua suscetibilidade de moldar reflexões gerais, verdades “supostamente” universais ou até mesmo assunções de senso comum, configuradoras de uma determinada visão do mundo.

Será relevante, neste sentido, destacarmos as marcas apreciativas, que são de extrema importância para a construção da argumentação do locutor, pois estimula tanto a atenção do alocutário, como a emoção do mesmo, podendo condicionar os estados de crença, as atitudes e o comportamento dos leitores. Assim, entendendo a *apreciação* como um “conjunto de

marcas por meio das quais o enunciador exprime um julgamento de valor ou uma reação afetiva” (Maingueneau 2004: 49), poderemos considerar que esta está ligada às estratégias de construção da imagem do locutor e da ação sobre o destinatário.

Deste modo, poder-se-á considerar essencial, como marcas apreciativas, os atos ilocutórios expressivos de elogio e os atos ilocutórios assertivos com valor avaliativo, bem como os adjetivos qualificativos de valor avaliativo, com traços de superlatividade, os nomes deadjetivais e as metáforas. Outros mecanismos linguísticos importantes para a construção do discurso propagandístico serão as frases clivadas, o paralelismo sintático, o campo lexical, a intertextualidade, os processos polifónicos, a dicotomia *Nós vs. Outros*, as estratégias de acreditação/credibilização ou a personificação.

Embora algumas das características aqui expostas tenham sido verificadas, houve outras que não foram. Primeiramente, porque os textos da revista analisados (mesmo os que são legendas de imagens) remetem para a primeira metade do século XX e, como consequência, as estratégias de propaganda não eram tão desenvolvidas como na atualidade. Em segundo lugar, porque os locutores estavam associados ao regime político da época, condicionando as publicações jornalísticas, o que marca um contraste com a imparcialidade exigida nos dias de hoje.

Em suma, nesta análise, procuramos recolher os mecanismos linguísticos mais relevantes na representação da guerra e dos seus atores, conforme a metodologia que iremos apresentar em seguida.

3 - *Corpus*

Como já referido na introdução a este estudo, o *corpus* é constituído por 30 textos, dos quais 17 são legendas de imagens e 13 são textos de opinião, retirados do n.º 73 da revista *Mundo Gráfico*, disponível na hemeroteca de Lisboa.

A ferramenta computacional que utilizamos para a análise do *corpus* foi o *Corpógrafo*, para que, com frequência, sejam apresentados os exemplos mais pertinentes à análise como forma de sustentar eficazmente a nossa argumentação, bem como para facilitar o processo de análise.

Desta forma, em primeiro lugar, serão apresentados os mecanismos linguísticos de heroicização dos atores da Guerra. Destes mecanismos fazem parte os atos expressivos, os adjetivos e as metáforas. Em segundo lugar, apresentar-se-ão os mecanismos linguísticos de mitigação dos acontecimentos da Guerra, fazendo parte os eufemismos.

A seleção destas publicações deriva do esforço de procurar encontrar textos com condições de produção semelhantes, nomeadamente no que se refere aos temas dos textos, no sentido de contribuir para uma caracterização pragmático-discursiva da imagem dos atores da II Guerra Mundial, na *Mundo Gráfico*.

3.1 - *Mundo Gráfico: Contextualização Histórica*

Antes de partir para a análise da revista em apreço, e porque *discurso* é texto em contexto, é necessário recordar alguns aspetos da situação social e política que enquadrou a criação da revista *Mundo Gráfico*.

Num quadro de violência pública e de instabilidade política vivida em Portugal no início do século XX, as forças militares, comandadas pelo Marechal Gomes da Costa e pelo Almirante Mendes Cabeçadas, num ato revolucionário, determinaram o fim da Primeira República e instauraram uma ditadura militar, no dia 28 de maio de 1926. Tal como no resto da Europa, este regime político foi introduzido como uma forma de salvação nacional e foi bem recebido após os períodos de conjuntura vividos na época.

A *Ditadura Nacional* durou sete anos (1926-1933), tendo-lhe sucedido, em 1933, o regime político *Estado Novo*, um regime político “autoritário, autocrático e corporativista, tradicionalista e católico” (Duarte, Marques & Pinto 2016: 84). O *Estado Novo* era também designado de *Salazarismo*, porque este regime se centrou na figura de um chefe: o então ministro das finanças António de Oliveira Salazar. Interessa também acrescentar que este regime tinha como lemas “Tudo pela Nação, nada contra a Nação” e “Deus, Pátria, Família”.

Convém lembrar que Portugal conseguiu alcançar a neutralidade durante a 2.^a Guerra Mundial, o que garantiu que os portugueses não sentissem de forma tão acentuada os efeitos da guerra. Esta neutralidade foi conseguida pelo compromisso com os dois lados beligerantes, isto é, *Aliados* e *Eixo*.

Uma das estratégias adotadas pelos portugueses foi a criação de revistas de propaganda, das quais se destacam: a *Mundo Gráfico* (pró-Aliados) e a *Esfera* (pró-Eixo). De referir que as publicações deste tipo de revista foram condicionadas ou proibidas pela Comissão de censura, sob a tutela do Ministério do Interior.

3.2 - *Mundo Gráfico: natureza e funcionalidade*

A revista *Mundo Gráfico*, que teve o visto da comissão de Censura, foi publicada pela “Mundo Gráfico, Lda.”, entre outubro de 1940 e fevereiro de 1948, coincidindo com os

confrontos bélicos da II Guerra Mundial. Como Portugal sempre apresentou uma posição de neutralidade face à II Guerra Mundial, as publicações jornalísticas da época eram condicionadas, levando à criação de revistas de propaganda, onde se inclui a *Mundo Gráfico*.

A revista quinzenal, inspirada na revista espanhola homónima, contou com a edição de 135 números e, tal como o título indica, é sempre ilustrada com fotografias, anúncios, desenhos humorísticos e passatempos. Esta revista contou com a participação de Artur Portela, como primeiro diretor, e com Rocha Ramos, como editor inicial. Mais tarde, Redondo Júnior passou a ser chefe de redação e editor. Posteriormente, Diniz Bordallo Pinheiro assumiu o cargo de diretor e Carlos Abreu o cargo de editor.

A revista, sob a ideologia nacionalista de Salazar, destinava-se à propaganda da supremacia da Inglaterra, a "mais antiga aliada" da Nação, e à heroicização dos seus combatentes. Por esta razão, são predominantes discursos que enalteciam o Império Britânico da época, fazendo do português um povo subalterno que tentava imitar os feitos ingleses. Há, por conseguinte, um predomínio de notícias de Inglaterra e do seu Império.

Além disso, a publicidade de produtos ingleses também é uma constante. Um outro país que é também vangloriado pelos seus grandes feitos na II Guerra Mundial, sempre lado a lado com a Grã-Bretanha, é os EUA.

Partindo desta orientação histórica geral, seguir-se-ão os comentários sobre os mecanismos linguísticos ao serviço da heroicização (4.1.) e, na subsecção a seguir, ao serviço da mitigação (4.2.).

4 - *Análise dos mecanismos linguísticos*

4.1 - *Comentário sobre os mecanismos linguísticos ao serviço da Heroicização*

“Although every communication system can claim in some way to be unique, human language is spectacularly unique in its complexity and expressive power.”

(Hurford *apud* Palrilha 2009: 27)

De acordo Palrilha (2009: 28), os atos ilocutórios expressivos “expressam emoções, sentimentos, avaliações, juízos de valor ou desejos”. Numa revista de propaganda como a *Mundo Gráfico*, o constante uso deste tipo de *ato de fala* tem como objetivo credibilizar os elogios feitos (principalmente) ao Império Inglês e conseguir que os seus potenciais leitores acreditem numa determinada proposição. Deste modo, é importante notar que antes do

juízo de valor propriamente dito, os locutores usualmente apresentam enunciados que pressupõem um facto, uma verdade do estado de coisas:

- (1) “E venceu primeiro em Dunquerque, depois no céu de Londres e de Coventry. Foram os aviadores da Gran-Bretanha, na batalha de Londres, que abriram caminho para o domínio aéreo da Europa. **Foram, sem dúvida!**”

Neste sentido, como se pode verificar em (1), existe uma constatação de factos em “venceu primeiro em Dunquerque, depois no céu de Londres e de Coventry” e “mesmo entre os seus detratores, era geral a opinião pública que esse império” e, de seguida, um juízo de valor em “Foram, sem dúvida!”, respetivamente. Assim, este exemplo demonstra o desejo que os locutores da revista têm de fortalecer os laços entre Portugal e a Grã-Bretanha, através dos atos ilocutórios expressivos.

Na revista *Mundo Gráfico*, como tem sido demonstrado até aqui, existe uma forte e constante veneração aos *atores da guerra*, dos quais se destacaram os atores do Império Britânico e, pontualmente, dos EUA. Sendo uma revista de propaganda, bem assumida, da supremacia da Inglaterra, pode encontrar-se uma fotografia de página inteira dos combatentes que tiveram mais realce no tempo da Grande Guerra:

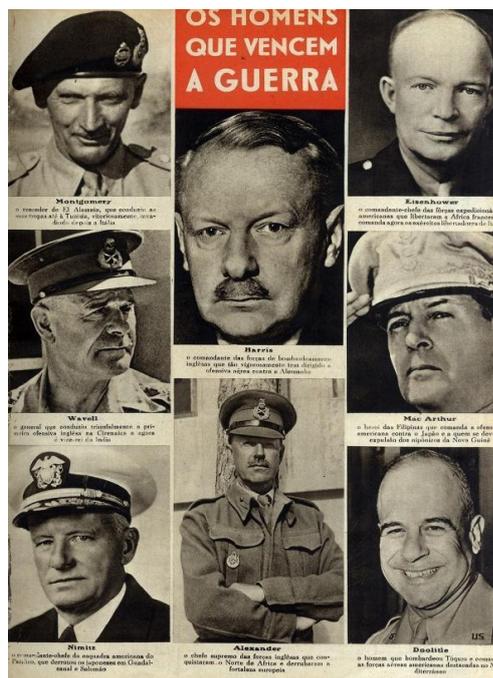


Figura 1 - Os Principais Atores da Guerra para a revista Mundo Gráfico.

Contudo, apesar da supremacia dos eventos e dos atores da Inglaterra, iremos apresentar nos seguintes enunciados acontecimentos e membros militares relativos a outros países:

- (2) “O **Marechal Smuts** foi de novo a Londres dar o seu conselho neste momento decisivo da guerra.”
- (3) “O general sul-africano [General Klopper] tem apenas 33 anos de idade.”
- (4) “O heroísmo dos **polacos**”
- (5) “A **Koscluzko** foi das quadrilhas que mais se destacaram.”
- (6) “Os seus feitos [Koscluzko] atingiram a epopeia.”
- (7) “O **almirante Bissef**, comandante do glorioso couraçado «warspite», que tem tido notável acção nesta guerra.”
- (8) “**Cunningham**, o génio do Mar da Gran-Bretanha, nesta guerra, que venceu tôdas as batalhas e, agora, foi justamente elevado à categoria de I.º Lord do Almirantado.”

A construção discursiva da imagem do herói da II Guerra Mundial faz-se, particularmente, com o recurso ao permanente enaltecimento do mesmo, através do mecanismo argumentativo/retórico: a adjetivação positiva. Constituem exemplo: “Cunningham, o génio do Mar da Gran-Bretanha”, “tem tido notável acção nesta guerra”, “das quadrilhas que mais se destacaram”, entre outros.

Além disso, destacam-se os exemplos (2) e (3), que configuram a importância das figuras militares Smuts e Klopper. Por um lado, se o exemplo (2) valoriza a imagem do General Smuts pela sua experiência “ neste momento decisivo de guerra”, ao ser convidado para “dar a sua opinião”, o exemplo (3), através do advérbio de exclusão *apenas*, valoriza a imagem do general Klopper através da referência à sua idade, que seria, para tal feito, demasiado jovem.

É necessário também ressaltar que, como já referido, ao longo da revista, foram frequentemente encontrados enunciados que constituem exemplos, para além dos já referidos, de atos ilocutórios expressivos (de elogio). Portanto, foi possível encontrar, dentro deste tipo de ato ilocutório, expressões valorativas e adjetivos qualificativos:

- (9) “Foggia, centro importante de aeródromos italianos, foi conquistado num golpe de audácia pelas tropas de Montgomery cada batalha é um triunfo para os veteranos do deserto os "comandos" são tropas de elite britânicas às quais são confiados todos os golpes da audácia. A sua bravura é admirável.”
- (10) “Clark Gable continua a ser "az" da guerra como o foi no cinema. Nem só nos filmes era vencedor. Na luta tem demonstrado a maior coragem, bravura e serenidade.”
- (11) “os domínios, a Índia, as colónias da coroa, os territórios sobre mandato deram à metrópole britânica a prova indiscutível duma solidariedade que desafiava todos os cálculos e tôdas as maquinações interessadas.”
- (12) “a infantaria inglesa numa carga brilhante passa através de tanques alemães destruídos penetrando em Nápoles.”

Do ponto de vista da construção discursiva da imagem de Clark Gable como da “metrópole britânica”, das “tropas de Montgomery” e da “infantaria inglesa”, é fulcral a presença de adjetivação e de expressões valorativas por a revista ser de índole propagandística: “golpe de audácia”, “A sua bravura é admirável”, “Na luta tem demonstrado a maior coragem, bravura e serenidade”, “numa carga brilhante”.

Deste modo, confirmamos o que Cunha & Cintra (1996: 247) afirmam acerca do adjetivo, ou seja, que serve para indicar uma qualidade, um modo de ser, o aspeto ou o estado, aos seres, aos objetos ou às noções nomeadas pelo substantivo. Dito de outro modo, os adjetivos qualificativos caracterizam-se pelo facto de poderem atribuir propriedades aos nomes.

Observam-se os seguintes exemplos:

- (13) “Era fácil reconhecer, logo desde início das hostilidades, que **o império britânico suportaria, como um bloco firme e unido**, as provações dramáticas que o tempo e as ambições dos homens lhe haviam preparado.”

- (14) “eles **estão em todos os pontos do globo** onde a luta é mais feroz e a sua **heróica manifestação de unidade imperial** ficará como uma das **páginas mais brilhantes da história da comunidade britânica**”
- (15) “Na luta tem demonstrado a **maior** coragem, bravura e serenidade.”
- (16) “os artilheiros ingleses são dos **melhores** do mundo e as suas peças são excelentes.”

Na revista, como já referido anteriormente, a adjetivação teve um papel preponderante no que concerne à propaganda da idealização do herói da guerra. Nesta perspectiva, foram retirados vários exemplos do *corpus* que estavam ao serviço de descrições valorizadoras, isto é, de descrições que “expressam uma avaliação subjetiva, geralmente da responsabilidade do falante, acerca das entidades referidas pelo sintagma nominal” (Velooso & Raposo 2013: 1387). Ademais, foram encontradas frases que incluem a ocorrência de adjetivos flexionados no grau superlativo, que revelam, mais uma vez, a graduação máxima de uma qualidade como a coragem. Revejam-se, dos textos da revista, as seguintes passagens: “a maior coragem” e “dos melhores do mundo”, referindo-se ao Império Inglês (enunciados (15) e (16)).

Para além disso, os títulos funcionam como *hipertemas*, isto é, no sentido de Pinto (1998: 81), o título é “um vínculo semântico condicionador do desenvolvimento temático discursivo, antecipa algumas das vertentes críticas de que reveste o enunciado”, com função de elogio. Constituem exemplo, devido à sua força retórica, os seguintes enunciados:

- (17) “O heroísmo dos polacos”
- (18) “A marcha da vitória”
- (19) “Como sempre, nada detém os soldados de Montgomery - os leões do império.”

Como se pode observar acima, e seguindo a mesma linha de pensamento que a autora (*ibidem*: 81), os enunciados apresentados que funcionam na posição de título sofrem um tratamento especial, não só do ponto de vista tipográfico, mas apresentando uma função catafórica, de antecipação do conteúdo do texto, de forma a atrair a atenção dos possíveis leitores.

Para além disso, é possível observar um uso valorizante da metáfora, para engrandecer os feitos dos *Aliados*, com frequente referência às armas ou ao efeito destas, durante a Guerra:

- (20) “caíram no vácuo tôdas as propagandas. E, a vitória que se avizinha, incontestável, evidente, **iluminando já o horizonte que os homens livres de todo o mundo olham ansiosamente**, é a mais inequívoca afirmação de que essa unidade existe, indestrutível e gloriosa.”
- (21) “**uma chuva de metralha bate o inimigo**, que não resiste e recua.”

- (22) “Gibraltar invencível, que, há dias, como malta, **acendeu as suas luzes nêste maravilhoso ecran no qual se queimam as asas de todos os aviões inimigos** que tentem passar.”
- (23) “é de noite, mas **o clarão das potentes bocas de fogo iluminam as trevas** numa atmosfera violenta de incêndio e de metralha”

Este mecanismo retórico, como se pode verificar nos exemplos acima, além de cumprir uma função estética essencial, pondo em evidência a sua força, cumpre também uma função persuasiva, capaz de influenciar as crenças e as atitudes dos leitores, através da produção de sentidos figurados por meio de comparações implícitas.

Como seria de esperar, devido ao cariz bélico do tema do presente estudo, esta figura retórica aparece apenas algumas vezes no conjunto dos 30 textos selecionados.

4.2 - *Comentário sobre os mecanismos linguísticos ao serviço da Mitigação*

A mitigação foi uma estratégia de atenuação usada, essencialmente, para que os potenciais alocutários não sentissem o quão grave eram os efeitos da guerra. De acordo com Briz e Albelda (2013), a atenuação é uma estratégia de minimização de força ilocutória e do papel dos participantes na enunciação, para atingir com êxito a meta prevista. Por isso se diz que é uma atividade argumentativa/retórica. A forma de mitigação usada pelos locutores dos textos analisados é o *eufemismo*.

Através da observação dos exemplos (24) - (27), é possível concluir que este uso do eufemismo auxilia na atenuação do efeito eufórico relativo aos acontecimentos bélicos que se faziam sentir pela Europa e por todo o mundo.

- (24) “A noite torna-se deslumbrantemente luminosa.”
- (25) “mas não foi mau que ela tivesse sido feita, numa hora em que nem tudo eram facilidades para a gran-bretanha e para os seus filhos.”
- (26) “a sua experiência pessoal vale para o caso tanto como a solidariedade total emprestada pelo seu país à metrópole no momento em que trata de determinar a tarefa pesada que, iniciada há quatro anos, se aproxima agora, claramente, duma decisão”
- (27) “a noite que desceu sôbre a França não tarda em rasgar-se dêstes clarões de metralha que são o princípio da sua redenção.”

Tendo sido a revista *Mundo Gráfico* criada para servir como objeto de propaganda do Estado Novo, é possível afirmar que o tipo de comunicação nela presente é o emocional e, como forma de atenuar os eventos bélicos, foi essencialmente o recurso ao eufemismo que satisfizesse esse objetivo.

5 - Considerações Finais

Como demonstra a análise do número 73 da revista *Mundo Gráfico*, é possível concluir que foram várias as estratégias de heroicização e apenas uma estratégia de mitigação – o eufemismo –, usadas pelos locutores dos diferentes textos analisados, para a representação da guerra e dos seus atores; facto comprovado pela constituição e consequente análise de um *corpus*, que apoia este trabalho. O *corpus* forneceu os exemplos que mostram os mecanismos linguísticos presentes na publicação.

O conjunto de mecanismos linguísticos encontrados nesta análise parece ser suficiente para comprovar o método propagandístico do Estado Novo, em favor dos *Aliados* – ou, mais especificamente, do Império Inglês –, isto é, o recurso à adjetivação de forma hiperbólica. A atenuação, ou seja, o recurso ao eufemismo, parece acontecer sempre que o assunto do texto estava relacionado com a guerra e os seus efeitos, isto com o objetivo de tentar mostrar um lado mais suave do conflito.

Não obstante, devido à falta de pormenorização dos temas abordados, não podemos confirmar se esta é uma característica estável encontrada em todos os números da revista em apreço. Além disso, é importante referir que a análise de um único número da revista não nos oferece um panorama geral dos mecanismos linguísticos utilizados para a heroicização dos atores da II Guerra Mundial e para a mitigação dos acontecimentos bélicos.

Neste sentido, seria interessante, num estudo ulterior, verificar se os mecanismos mais empregados, como forma de atenuar os eventos da guerra e de promover a imagem dos seus atores (pró-Aliados), continuariam a ser o *eufemismo* e a *adjetivação*, respetivamente.

O trabalho que aqui apresentámos poderá constituir a primeira etapa de um estudo exaustivo e detalhado acerca dos mecanismos linguísticos de heroicização e de mitigação em todos os números da revista em apreço.

REFERÊNCIAS

- Alves, D. M. 2003. Denotados & Conotados. In *Foi você que pediu um bom título?*. Coimbra: Quarteto: 109-134.
- Briz, A.; Albelda, M. 2013. *Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La Base de un proyecto en común. (ES.POR.ATENUACIÓN)*. Disponível na Internet em: <http://roderic.uv.es/handle/10550/33973>, acedido em 15.04.2017.
- Charaudeau, P.; Maingueneau, D. 2004. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Editora Contexto.

- Cunha, C.; Cintra, L. 1996. Adjetivo. In *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa: 247-276.
- Duarte, I. M.; Marques, M. A.; Pinto, A. 2016. La seconda guerra mondiale e la costruzione dell'identità portoghese nelle riviste dell'Estado Novo. In *Identità, Totalitarismi e Stampa: Ricodifica linguistico-culturale dei media di regime*. Palermo: UniPa Press (Palermo University Press): 83-100.
- Fonseca, J. 1998. «Elogio do sucesso»: a força da palavra/o poder do discurso. In Fonseca, J. (org). *A Organização e o Funcionamento dos Discursos*. Porto: Porto Editora: 9-78.
- Mangorrinha, J. 2014. Revista *Mundo Gráfico*. Disponível na Internet em: http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/Periodicos/MundoGrafico/1943/N73/N73_item1/P1.html, acedido em 12.04.2017.
- Palrilha, S. M. R. 2009. *Contributos para a Análise dos Actos Illocutórios Expressivos em Português*. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra.
- Pinto, A. G. 1998. «O fruto proibido»: discurso, interdiscurso argumentação. In J. Fonseca (org.). *A Organização e o Funcionamento dos Discursos*. Porto: Porto Editora: 79-107.
- Veloso, R.; Raposo, E. B. P. 2013. Adjetivo e sintagma adjetival. In E. Raposo; M. Nascimento; M. A. Mota; L. Segura; A. Mendes (orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: 1359-1493.

Anexos

#	Frase
1	À ilustre escritora Eva Curte , filha do imortal cientista , que chegou à Inglaterra para alistar-se nos serviços auxiliares do Exército
2	Clark Gable
3	Clark Gable continua a ser "az" da guerra como o foi no cinema .
4	Nem só nos filmes era vencedor .
5	Na luta tem demonstrado a maior coragem , bravura e serenidade .
6	Não era valente , a fingir , quando representava para os milhões de admiradores e de admiradoras de todo o mundo , mas um homem enérgico e destemido que está combatendo admiravelmente .
7	O grande artista acaba de ser condecorado com a medalha aérea pela "perícia , calma e serenidade" demonstradas em cinco combates sobre a França e territórios ocupados .
8	Clark Gable é artilheiro numa fortaleza Voadora .
9	Um dos seus ataques foi contra objectivos militares na cidade de Nantes .
10	Há tempos foi ferido num raid sobre a Bélgica , mas sem gravidade .
11	O martírio da França
12	Entre Junho de 1940 e Março de 1943 foram executados em França cerca de 40 mil patriotas .
13	Actualmente estão presos mais de 80 mil .
14	Para a Alemanha seguiram já mais de 750 mil pessoas , número que ainda será aumentado .
15	54 mil fugiram para os Alpes , para escaparem à deportação e , cerca de 200 mil , vivem como vagabundos forçados .
16	Surge et ambula , França !
17	Na pré-história e na pré-glória encontrarás o alento profundo que te há-de levantar das trevas e da opressão .
18	NAPLES CONQUISTADA
19	O Exército anglo-americano entra na grande cidade italiana , onde foi recebido calorosamente pela população .
20	Como Nápoles , toda a Itália será libertada
21	Fuga dramática
22	O Marechal Smuts foi de novo a Londres dar o seu conselho neste momento decisivo da guerra .
23	Na sua viagem , encontrou-se com o comandante das tropas sul-africanas de Tobruk , o general Klopper .
24	Enquanto as tropas aliadas avançavam no sul da Itália , Klopper preparava a sua fuga de um campo de prisioneiros , onde se achava bem guardado pelos alemães .
25	Conseguiu iludir a vigilância e escapar-se depois de ter estado detido mais de um ano .
26	Por carreiros de montanhas , alimentado e guiado pelos camponeses italianos , errou dezanove dias , até alcançar as linhas do 8 . ° Exército , perto de Foggia , no dia 1 de Outubro .
27	O general sul-africano tem apenas 33 anos de idade .
28	O heroísmo dos polacos
29	A esquadrilha de caça polaca "Kosciuszko-303" comemorou , recentemente o seu aniversário .
30	Foi constituída na Gran-Bretanha , em 1940 , e tomou o nome duma constituída em 1919 , quando pilotos americanos resolveram combater pela libertação da Polónia .
31	A Kosciuszko foi das esquadrilhas que mais se destacaram .
32	Os seus feitos atingiram a epopeia .
33	O almirante Bissef , comandante do glorioso couraçado «warspite» , que tem tido notável acção nesta guerra
34	JOHN ANDERSON
35	A recomposição ministerial levada a cabo , em Londres , em consequência do falecimento inesperado de Sir Kingsley Wood , veio , mais uma vez , por em relevo a figura de Sir John Anderson , a quem foi confiada a direcção da tesouraria britânica , um dos postos de maior importância e de significação na vida pública do seu país .
36	Sir John Anderson , que iniciou a sua carreira como funcionario civil , foi uma das individualidades que cedo chamram a atenção de Lloyd George , quando este homem de estado era uma figura preponderante na situação liberal que ocupou o poder desde 1905 até à constituição do primeiro gabinete de coligação , em 1926 .
37	Durante a ultima conflagração , prestou excelentes serviços no ministerio da marinha mercante , num periodo particularmente difficil , em que a intensidade da campanha submarina constituía principal preocupação dos dirigentes britânicos .
38	Depois de feita a paz , prestou serviço no sub-secretariado para a Irlanda (1920-1922) de onde transitou para o ministerio do interior onde definitivamente se consolidou a sua reputação .
39	Durante cerca de dez anos (1922-1932) desempenhou , com grande distincção , as mais elevadas funções administrativas .
40	entre 1932 e 1937 ocupou o cargo de governador de Bengala depois de regressar à metropole foi eleito deputado pelo partido conservador entrando , pela primeira vez , no parlamento , em 1938 .
41	ocupou sucessivamente os cargos de Lord do Sêlo privado (1938-1939) , ministro da defesa civil (1940-1943) e Lord presidente do conselho (1942-1943) .
42	como ministro da defesa civil , ordenou a construção dos abrigos que ficaram conhecidos pela designação de abrigos Anderson .
43	Crónica Internacional
44	A unidade imperial
45	Era fácil reconhecer , logo desde inicio das hostilidades , que o império britânico suportaria , como um bloco firme e unido , as provações dramáticas que o tempo e as ambições dos homens lhe haviam preparado .
46	e , entretanto , mesmo entre os seus detractores mais veementes , era geral a opinião que esse império representava uma das mais maravilhosas criações do espirito humano , nas sua caminhada secular .
47	com ele tinham-se perdido ou obliterado as noções egoístas da conquista militar e da hegemonia racial que haviam dado lugar a um espirito de harmonia e a um sentimento compreensivo de colaboração entre individuos oriundos dos mais diversos quadrantes do mundo e da história .
48	os que apreciavam ligeiramente o edificio magnifico esqueciam-se de pôr em relevo a importância do laço comum de fidelidade à coroa e que , com esse laço , se desenvolvera uma atmosfera espiritual , um clima de almas que desafiava todas as provas que o destino porventura lhe houvesse reservado .
49	esse equívoco está , mais uma vez , na raiz de um desastre que bem poderia ter sido evitado .
50	os domínios , a índia , as colónias da coroa , os territórios sobre mandato deram à metropole britânica a prova indiscutível duma solidariedade que desafiava todos os cálculos e todas as maquinações interessadas .

51	Todos os homens do império estão em armas contra os países agressores , numa atitude unânime de inconfundível solidariedade para com a gran-bretanha .
52	eles estão em todos os pontos do globo onde a luta é mais feroz e a sua heróica manifestação de unidade imperial ficará como uma das páginas mais brilhantes da história da comunidade britânica .
53	O primeiro ministro da Gran-bretanha , que é incontestavelmente uma figura de projecção imperial que marca de maneira profunda uma página inapagável da vida gran-bretanha e da vida da humanidade , dissera , numa das suas sínteses proféticas , que não ocupara o poder para liquidar aquilo mesmo que considerava como uma das maiores e das melhores criações do espirito imortal da sua raça .
54	a promessa era desnecessária .
55	mas não foi mau que ela tivesse sido feita , numa hora em que nem tudo eram facilidades para a gran-bretanha e para os seus filhos .
56	a viagem recente do sr . Churchill ao Canadá e a chegada a Londres do marechal Smuts constituem , sob o ponto de vista da afirmação inequívoca da unidade imperial , dois acontecimentos de significado mundial . em Quebec , o primeiro ministro foi alvo das demonstrações entusiásticas e convictas que na sua personalidade eminente eram endereçadas à mãe pátria .
57	a presença do chefe do governo da União sul-africana na capital do império , onde tencionam conservar-se largo tempo fazendo parte do gabinete de guerra , é ao mesmo tempo uma demonstração e uma promessa .
58	a sua experiência pessoal vale para o caso tanto como a solidariedade total emprestada pelo seu país à metrópole no momento em que trata de determinar a tarefa pesada que , iniciada há quatro anos , se aproxima agora , claramente , duma decisão .
59	Faliu evidentemente , por falta de sentido e de verdade a insinuação que os inimigos da Inglaterra faziam acerca da unidade imperial .
60	caíram no vácuo todas as propagandas , e , a vitória que se avizinha , incontestável , evidente , iluminando já o horizonte que os homens livres de todo o mundo olham ansiosamente , é a mais inequívoca afirmação de que essa unidade existe , indestrutível e gloriosa .
61	A aliança luso-britânica são já conhecidos os documentos trocados entre as chancelarias portuguesa e inglesa sobre os acordos relativos à utilização dos açores .
62	a secular aliança luso-britânica , que foi sempre o fulcro da nossa política externa e que não deriva apenas da letra dos tratados , mas do sentimento profundo , íntimo e indestrutível dos dois povos , jogou mais uma vez , com o admirável nobreza e sentido das oportunidades .
63	as palavras eloquentes de Churchill , na câmara dos comuns , quando fez a história dessa aliança - a grande aliança - ecoaram profundamente , não só naquele país , mas em Portugal , que , na plenitude dos seus direitos e da sua soberania , cumpre com dignidade o seu dever , com inteiro aplauso do seu país .
64	é com desvanecida satisfação que exaltamos a nossa atitude , que salazar selou com expressão apropriada : «acrescentando nova força e vigor à antiga aliança entre Portugal e Inglaterra e dando naturalmente lugar à confirmação e reforço das garantias políticas dos tratados , torna-se em nova prova de amizade existente e garantia do seu estreitamento futuro .
65	» ao lado de salazar ergue-se a figura do chefe de estado cujo nome venerando fica vinculado a este ato transcendente .
66	de REDONDO JUNIOR
67	Inglaterra acreditava que a verdade , como dizia o nosso Ramalho Ortigão , «não se alimenta com sangue , alimenta-se com princípios e não necessita de vítimas , necessita unicamente de razões : é precisamente nisso que ela se distingue do erro e da mentira» .
68	Por isso , a Inglaterra não tinha nem aeroplanos , nem tanks , nem canhões , nem soldados .
69	Mas tinha homens conscientes da sua verdade da verdade de cada qual e da verdade colectiva .
70	E não hesitou em aceitar o desafio que era uma ameaça .
71	Não pretendendo impôr a sua verdade que as verdades não se impõem mas aceitam-se pelo seu próprio conteúdo espiritual a Inglaterra tinha pelo menos , que defendê-la , a todo o custo , quaisquer que fossem os sacrifícios .
72	E , a sólida estrutura espiritual dessa verdade era a única força que , em Setembro de 1939 , a Inglaterra podia opôr aos aeroplanos , aos tanks , aos canhões e aos soldados inimigos .
73	E venceu primeiro em Dunquerque , depois no céu de Londres e de Coventry .
74	Foram os aviadores da Gran-Bretanha , na batalha de Londres , que abriram caminho para o domínio aéreo da Europa .
75	Forum , sem dúvida !
76	Um político inglês disse , então que quando o povo da Inglaterra soubesse verdadeiramente o que ficara devendo aos seus aviadores , ajoelhará emocionado ao vê-los passar .
77	Atribue-se a causas , as mais variadas , a vitória da R.F.A . na batalha de Londres .
78	A história ensina-nos que a supremacia dos mares corresponde o domínio dos continentes .
79	A batalha do Mediterrâneo foi ganha por estes canhões , aos quais se juntam agora os da esquadra italiana .
80	O grande couraçado inglês «Warspite» ao lado do «Littorio» , a caminho de Malta
81	
82	O PODER NAVAL ASSEGURA A VITÓRIA
83	HÁ quatro anos que os marinheiros da Inglaterra não descansam ; há quatro anos que os seus navios não param na tarefa histórica de preparar a vitória do seu país .
84	Quantos esforços , quantas dedicações , quantos sacrifícios ignorados ou obscuros , numa luta que não conhece tréguas !
85	É preciso reconhecer que este esforço não interessa apenas o país que o realiza , em condições certamente únicas .
86	interessa todo mundo , pois a vida e a existência de humanidade dependem , em grande parte , do funcionamento das rotas marítimas que põem em comunicação os continentes e os povos .
87	Houve um momento em que muita gente se convenceu de que o domínio do mar não era uma condição essencial para ganhar uma guerra que , rapidamente , perdeu as suas características
88	Iniciais para se transformar numa conflagração entre continentes .
89	Cunningham , o génio do Mar da Gran-Bretanha , nesta guerra , que venceu todas as batalhas e , agora , foi justamente elevado à categoria de 1.º Lord do Almirantado
90	
91	A marcha da vitória
92	Foggia , centro importante de aeródromos italianos , foi conquistado num golpe de audácia pelas tropas de Montgomery cada batalha é um triunfo para os veteranos do deserto os "comandos" são tropas de elite britânicas às quais são confiados todos os golpes da audácia .
93	a sua bravura é admirável .
94	no meio de uma batalha a decisão pertence-lhes .
95	os seus raids fulminantes são sempre coroados de êxito .
96	serão eles certamente que , com os "rangers" americanos constituíram vanguarda do gigantesco exército que abrirá a segunda frente
97	Na Calabria , população de montanhese , tão bravos como patriotas .
98	o comovente funeral de um mártir da libertação
99	os artilheiros ingleses são dos melhores do mundo e as suas peças são excelentes .
100	uma chuva de metralha bate o inimigo , que não resiste e recua .
101	hangares e aviões alemães na Itália são reduzidos a escombros .
102	as baionetas do exército anglo-americano expulsam , daquela cidade , os alemães .
103	a infantaria inglesa numa carga brilhante passa através de tanques alemães destroçados penetrando em Nápoles .